apem.org.pt

apem

NEWSLETTER

JUNHO/JULHO2023

NEWS

Editorial

Nós por cá

2.º Concurso Canção à espera de palavras – Entrega de prémios

Encontro Nacional da APEM 2023 – “Música na Educação: Inclusão na pluralidade”

Formação CFAPEM – balanço final

Erasmus + InVoice4MPowerment

Colóquio Madalena de Azeredo Perdigão (1923-1989): vamos correr riscos

ISME – Café online

DigiMusi – DeCA- Universidade de Aveiro

Chamada de artigos para a Revista Portuguesa de Educação Musical

Music Education Policy Group (MEPGroup) - Simpósio 2023

Novidades na área de sócios

Cantar Mais

Já conhece?

Releituras

Última

EDITORIAL

por Manuela Encarnação

2022-2023 dois anos especiais

Este ano letivo conjugou em si dois anos muito especiais para a APEM: 2022, a comemoração dos 50 anos da APEM e 2023, a comemoração do centenário do nascimento de Madalena Perdigão, fundadora e a segunda presidente da direção da APEM (1976-1989).

Os 50 anos da APEM foram comemorados na perspetiva de olhar, refletir e retirar aprendizagens do passado com os olhos postos no futuro. Durante 2022 publicámos mensalmente nesta Newsletter os acontecimentos mais relevantes das cinco décadas da APEM, procurando sempre sublinhar o que de novo se foi construindo e o impacto das diversas atividades e iniciativas na construção de uma comunidade de professores de música mais plural, mais esclarecida, mais reflexiva, facilitando o acesso e mostrando o conhecimento musical e pedagógico mais recente e relevante para os processos de ensino e aprendizagem da música.

Organizámos uma mesa-redonda no Encontro Nacional da APEM 2022 sobre os passados, presentes e futuros do ensino e aprendizagem da música e convidámos a jornalista/coordenadora do Público na Escola, a Bárbara Simões, para fazer a moderação desta mesa que envolveu os presidentes da APEM: Manuela Encarnação (2016), António Vasconcelos (2012-2016) Graça Boal-Palheiros (2006-2012), Elisa Lessa (2004-2006) e Pedro Fragoso (2002-2004) e que pode ser vista/recordada na página da APEM[1].

EDITORIAL

por Manuela Encarnação

2022-2023 dois anos especiais

Editámos também uma Separata no n.º 148/2022 da Revista Portuguesa de Educação Musical, inteiramente dedicada ao aniversário da APEM com artigos dos presidentes da APEM e o artigo da diretora do Centro Kodály Portugal, Cristina Brito da Cruz, intitulado “Zoltán Kodály, Edgar Willems, Carl Orff, a Fundação Calouste Gulbenkian e a Associação Portuguesa de Educação Musical”. E como sempre, os artigos ficaram acessíveis aos sócios também na página da APEM.[2]

Durante 2022 quisemos conversar com fundadores da APEM e outros professores ligados a projetos que a APEM desenvolveu e/ou apoiou. Foi o caso das conversas em podcast com Ana Maria Ferrão, Luiza Gama Santos, Domingos Morais, Carlos Guerreiro e José Pedro Caiado, tudo disponível no site da APEM e nas plataformas habituais Spotify, Apple Podcasts, Google Podcasts, RedCircle.[3]

Em 2023, a comemoração do centenário do nascimento de Madalena Perdigão da qual a APEM fez parte, foi uma iniciativa da Fundação Calouste Gulbenkian (FCG) comissariada por Rui Vieira Nery e sub-comissariada por Inês Thomas Almeida, nossa convidada no podcast “À mesa não se canta”[4] em abril, mês do aniversário da homenageada. Comemorar o centenário do nascimento de Madalena foi mais do que merecido, foi a oportunidade para recontar e lembrar a História e o papel desta Mulher na cultura portuguesa e os seus contributos para o desenvolvimento do ensino da música aos mais diversos níveis em que pôde agir, nomeadamente, como Diretora do Serviço de Música da FCG (1958-1974), como Presidente da Comissão Orientadora da Reforma do Conservatório Nacional (1970-1974), como Presidente da APEM (1976-1989), como Presidente do Conselho Português da Música (1983-1989), como Presidente do Gabinete Coordenador do Ensino Artístico do Ministério da Educação (1978-1984) e como Diretora do ACARTE (1984-1989). Esta homenagem incluiu concertos, uma exposição, um colóquio e o lançamento de um livro com textos seminais de Madalena Perdigão.

EDITORIAL

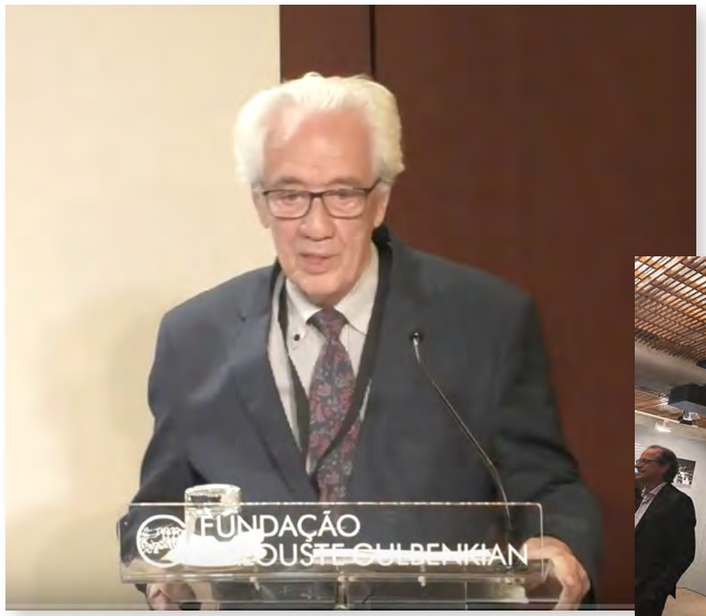
por Manuela Encarnação

2022-2023 dois anos especiais

Para quem estuda a temática da música na educação e as políticas educativas nesta área é imprescindível a leitura do livro “Vamos correr riscos” – textos escolhidos de Madalena de Azeredo Perdigão com a coordenação editorial de Rui Vieira Nery e Inês Thomas Almeida, edição Fundação Calouste Gulbenkian e Edições Tinta da China (2023)[5].

O keynote convidado no colóquio que se realizou a 6 de junho na FCG, integrado nesta comemoração, foi José Sasportes[6], figura incontornável da cultura em Portugal e membro da Comissão de Reforma do Conservatório Nacional (1971-1974) onde trabalhou ao lado de Madalena Perdigão. A sua comunicação neste colóquio foi uma lição de História para quem teve o privilégio de o ouvir com atenção. Cruzou, de forma clara, objetiva e sem filtros, o contexto político nacional, a atividade da FCG, os movimentos político-sociais culturais internacionais das liberdades criativas plenas/modernidade cosmopolita e dos neorrealismos, com a vida, trabalho e pensamento de Madalena Perdigão.

José Sasportes escreve na imprensa portuguesa desde 1958 sobre arte e educação artística, e teve a gentileza de oferecer à APEM um conjunto de artigos relacionados com as temáticas a que se dedicou toda a vida: arte infantil, dança na educação, a reforma do ensino artístico em Portugal, a educação artística, a formação dos artistas, o Conservatório Nacional, a escola-piloto – Escola de Professores de Educação pela Arte, entre outras. Em metade dos artigos que nos ofereceu, Sasportes selecionou uma e às vezes duas citações para os começar enunciando assim ao leitor o espírito, a perspetiva ou o contexto da sua mensagem. Nós selecionámos, para terminar este ano letivo composto por dois anos tão especiais para a APEM, uma das suas citações que mantém toda a atualidade ou não fosse ela do centenário filósofo Edgar Morin (1921): *Só através da crise é que se pode compreender tanto a mudança como a resistência à mudança.*



EDITORIAL

por Manuela Encarnação

2022-2023 dois anos especiais

Esta citação é usada num artigo publicado a 3 de dezembro de 1974 com o título "É preciso abrir o Conservatório (IV)" que faz parte de um conjunto de cinco artigos publicados entre 29 de novembro e 4 de dezembro de 1974 no Diário de Lisboa sobre a crise no Conservatório Nacional. Oito meses depois do 25 de abril, Sasportes elabora e tenta explicar o perigo ou a inconsciência que é manter o Conservatório fechado como forma de protesto junto do MEC que, apesar da justeza do protesto, "não se pode fechar, cego aos problemas gerais do ensino em que se insere, bem mais graves e urgentes que os do C.N.(...)".

O Conservatório, prossegue Sasportes, "tem ainda que provar que merece tudo o que pede e tem ainda de se afirmar indispensável. E não o fará fechando as suas portas. Fá-lo-á, sim, definindo uma política de emergência, que retire o melhor das estreitas paredes dentro das quais se foram entrechocando seis escolas".

Apesar da Comissão Orientadora da Reforma do Conservatório Nacional da qual Sasportes fazia parte sob a direção de Madalena Perdigão ter iniciado em 1971 e ter apresentado seis meses depois sobre o seu exercício um projeto de Decreto--Lei que devia substituir o paralisante ou, como refere Sasportes, o malfadado decreto 18.881 de 1930, o projeto não foi aceite pelo MEN o que não permitiu legalizar as várias experiências iniciadas. Com o 25 de abril de 1974 acumularam-se e avolumaram-se problemas anteriores e as reivindicações e as formas de as tornar visíveis foram, como também é natural em períodos de revolução, muito radicalizadas tendo estado o Conservatório em greve durante um longo período.

É todo este fascinante pedaço de História do Conservatório Nacional e do trabalho da Comissão Orientadora da Reforma que podemos ler nestes artigos, sendo que todos estes acontecimentos, quase diários nesse período, representavam as diferentes perspetivas políticas e sociais e os paradigmas artísticos e educativos que se confrontavam dando corpo a uma crise que se extravasa para as próprias conceções de educação artística e de ensino artístico.

No geral, a frase de Morin citada por Sasportes, enfatiza de facto que a crise é um contexto que oferece uma oportunidade única para compreender tanto a necessidade como os obstáculos da mudança. Através da crise, é possível analisar as raízes dos problemas, identificar soluções alternativas e superar a resistência que pode surgir no processo de mudança.

Este ano letivo foi também palco de outras crises educativas, mas desejamos que a capacidade de dialogar e negociar com a admissão de perdas e ganhos inerentes aos processos, se sobreponha à apresentação de situações irresolúveis como só a morte se apresenta. A vida é mais do que isso e a Arte e a Educação merecem muito mais.

Boas férias!

---

[1] https://www.apem.org.pt/encontros/encontro-nacional/xvi-encontro-apem-2022/ | [2] https://www.apem.org.pt/publicacoes/revista/indices/
[3] https://www.apem.org.pt/publicacoes/podcast/ | [4] https://www.apem.org.pt/publicacoes/podcast/
[5] https://tintadachina.pt/produto/vamos-correr-riscos/ | [6] https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$jose-sasportes

NÓS POR CÁ

2.º Concurso Canção à espera de palavras

Entrega de prémios

Durante este último período, a APEM e o Cantar Mais concluíram a terceira edição do Concurso à espera de palavras, o concurso de escrita de letras para canções que tem posto as crianças e jovens das nossas escolas a cantar e a criar. As melhores letras para a canção original de Rodrigo Leão nasceram na zona norte do País.

Na categoria A, a turma vencedora foi a L4A, da professora Márcia Mendes, uma turma do 4º ano da Escola Básica da Lomba (Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano), bem no coração do Porto, com o título “Mundo maior”.

“A volta ao espaço em 80 dias” é o título da letra vencedora da categoria B, da autoria da turma de 6º ano da Academia de Música de Viatodos, em Barcelos, acompanhada pelo professor Cláudio Moreira.

A APEM e o Cantar Mais estiveram nas duas escolas no dia 22 de junho, onde tiveram a oportunidade de conhecer os felizes artistas que não só ganharam um equipamento de som que certamente irá contribuir para a melhoria das práticas artísticas e musicais nas suas escolas, como também gravaram as suas interpretações das suas letras com a equipa Cantar Mais. Além disso ainda puderam conhecer pessoalmente o compositor Rodrigo Leão com quem conversaram e colocaram questões interessantes!

NÓS POR CÁ

Encontro Nacional da APEM 2023

"Música na Educação: Inclusão na pluralidade"

Encerrou a chamada de artigos para o XVII Encontro Nacional da APEM 2023, que terá como tema *Música na Educação: Inclusão na pluralidade*. Pela primeira vez, a APEM abriu uma chamada de comunicações, as propostas enviadas foram já analisadas pela comissão científica do Encontro Nacional, tendo sido selecionadas oito propostas.

Esteja atento às próximas atualizações no site da APEM: **AQUI**

NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM – balanço final

A APEM faz um balanço muito positivo do trabalho que desenvolveu ao nível da formação. O CFAPEM manteve a forte aposta na formação online, o que permite fazer chegar a todos os professores formação especializada na sua área de docência, independentemente da sua localização geográfica. O regresso à normalidade no pós-Covid permitiu já o regresso pleno à formação presencial, o que tornou possível a realização de algumas formações de curta duração: Pedagogia Willems em Alcobaça e no Porto, Metodologia Dalcroze em Lisboa e o Simpósio dedicado ao bombo em Aveiro.

A APEM continuou a apostar na diversificação da sua formação através da permanente procura de novas ações de formação para os grupos do ensino geral e do ensino especializado: a juntar-se às habituais reedições das formações em agenda, estreou-se este ano a “Iniciação ao Micro:bit, o computador de bolso”, de Rui Santos, “Objetos do quotidiano aplicados à música: Ambientes educativos e sustentabilidade”, de Maria João Magno e “Fábrica de jogos musicais”, de Bitocas Fernandes.

Durante este ano letivo, o CFAPEM continuou a manter uma oferta permanente para todos os grupos de recrutamento do ensino da música, conseguindo esgotar as vagas em praticamente todas formações.

O CFAPEM organizou vinte e seis ações de formação: dez ações de formação de curta duração e dezasseis cursos de formação creditados com duração entre 12,5h e 25h, num total de 300 horas de formação. Estas ações envolveram 19 formadores e mais de 700 formandos de todas as regiões do país e de escolas portuguesas no estrangeiro.

No gráfico seguinte, podemos ver a distribuição dos formandos nos cursos de formação por área de formação:

NÓS POR CÁ

Erasmus + InVoice4MPowerment

Entre 26 e 29 de junho, a APEM e o Cantar Mais participaram em mais um *Transnational Meeting* do Projeto InVoice4MPowerment: *fostering social inclusion in youth through the development of innovative choral pedagogies and digital technologies and practices*, que tem como principal objetivo, o desenvolvimento de um modelo de pedagogia coral inovadora e multidisciplinar que promova a inclusão social.

Desta vez, o encontro decorreu em San Sebastian, no País Basco, onde se reuniram representantes de todos os parceiros do projeto: Chipre, Lituânia, Letónia, Irlanda, Portugal e, claro, o país anfitrião, Espanha. Portugal esteve representado pela equipa APEM/Cantar Mais, Lina Santos, Carlos Gomes e Gilberto Costa.

Durante quatro dias de trabalho no Musikene, os participantes preparam e reviram todos os materiais a produzir no âmbito do projeto. Apesar da intensidade dos trabalhos, houve tempo para conhecer o fantástico trabalho do País Basco no âmbito das práticas corais, com concertos oferecidos aos participantes. A destacar, o inesquecível espetáculo que nos proporcionou Basílio Astulez, diretor coral parceiro do projeto, com um trabalho notável ao nível da inovação na prática coral.

NÓS POR CÁ

Colóquio Madalena de Azeredo Perdigão (1923-1989): vamos correr riscos

O dia 6 de junho foi dedicado à comemoração do centenário do nascimento de Madalena de Azeredo Perdigão. A comemoração teve lugar na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, com um colóquio dedicado ao meritório trabalho de Madalena em prol da educação artística em Portugal e à herança de inestimável valor que nos deixa.

O Colóquio contou com uma comunicação de Manuela Encarnação, Presidente da Direção da APEM intitulado “Novas metodologias do ensino da música em Portugal: outro legado de Madalena de Azeredo Perdigão”. A comunicação centrou-se no papel ímpar de Madalena Perdigão e da Fundação Calouste Gulbenkian nos contributos para o desenvolvimento da educação artística com a realização de cursos de iniciação musical e a vinda a Portugal dos maiores pedagogos musicais.

O Colóquio, na parte da manhã, contou ainda com a participação de José Sasportes, Rui Vieira Nery, Inês Thomas Almeida e António Pinto Ribeiro.

Para assistir a todas as comunicações do Colóquio clique em: **COLÓQUIO**

Mais informações em: **AGENDA GULBENKIAN**

NÓS POR CÁ

ISME – Café online

As sessões designadas online Cafe já são um clássico evento da ISME. A última, a 14 de junho, teve como tema “Melhorar um Futuro Sustentável com Música na Primeira Infância” e a oradora convidada foi a Dra. Amanda Niland da Universidade de Sydney.

Pode sempre encontrar os eventos da ISME:

AQUI

NÓS POR CÁ

DigiMusi – DeCA - Universidade de Aveiro

A APEM esteve na Universidade de Aveiro, no DeCA – Departamento de Comunicação e Artes, a participar no programa DigiMusi, um projeto Erasmus+ em que a Universidade está envolvida através do INET-md. No dia 31 de maio, Manuela Encarnação, presidente da direção da APEM e Carlos Gomes, do Cantar Mais, apresentaram uma comunicação sobre a utilização dos recursos pedagógicos digitais do Cantar Mais e participaram na mesa redonda que se seguiu para refletir sobre as vantagens e constrangimentos no uso de ferramentas digitais para o ensino e aprendizagem da música.

O projeto DigiMusi tem por objetivo promover a criação de estratégias de abordagem da transição digital no ensino e aprendizagem da música e promover o uso das TIC na educação musical elementar. Musical está aberta em fluxo contínuo.

NÓS POR CÁ

Chamada de artigos para a Revista Portuguesa de Educação Musical

A Revista Portuguesa de Educação Musical abre anualmente chamada para artigos no âmbito da música e da educação, a todos os educadores, investigadores e profissionais. Os artigos poderão abordar temáticas das grandes áreas da Educação e Musicologia com interesse genérico para a Educação Musical, podendo incidir sobre:

- Projetos de investigação em curso ou terminados,
- Relatos reflexivos sobre práticas inovadoras e significativas nos seus contextos específicos,
- Ensaios críticos.

A chamada de arigos para o n.º149/2023 da Revista Portuguesa de Educação Musical está aberta em fluxo contínuo

Registe-se na nova plataforma da RPEM, consulte as normas de submissão e submeta os seus artigos através da nova plataforma da revista:

AQUI

NÓS POR CÁ

Music Education Policy Group (MEPGroup) - Simpósio 2023

Depois do sucesso do Simpósio anual do MEPGroup em 2022 realizado em Portugal, no Museu da Música Portuguesa, Casa Verdades de Faria no Estoril, a APEM participou numa reunião preparatória do próximo Simpósio 2023 que este ano irá decorrer em Glasgow e Edinburgh de 23 a 25 de outubro.

Acompanhe as novidades aqui:

MEP ARTS INVESTMENT FORUM

NÓS POR CÁ

Novidades na área de sócios

Outra forma de homenagear e conhecer a visão estratégica para a música de Madalena Perdigão é recordar o que escreveu enquanto presidente da APEM. Por isso publicamos nesta edição da Newsletter um primeiro conjunto de 11 cartas que dirigiu aos sócios e um texto com as suas recordações sobre a introdução do método Willems em Portugal.

Até ao final de 2023, o ano do centenário do seu nascimento, serão disponibilizadas todas as cartas e artigos que Madalena Perdigão publicados nos Boletins da APEM.

Basta fazer o login no site da APEM e ler aqui: **PUBLICAÇÕES APEM**

Os artigos da Revista Portuguesa de Educação Musical são exclusivos para sócios APEM, faça-se sócio aqui e leia estes e outros artigos já disponibilizados.

CANTAR MAIS

Rodrigo Leão e Cantar Mais Jazz!

Encerramos este ano letivo com os olhos postos no início do próximo.

No final de maio, com a produção da equipa Cantar Mais, estivemos em estúdio para gravar a obra composta pelo guitarrista e investigador José Dias. Trata-se de um ciclo de canções que foi inteiramente concebido a pensar nos utilizadores do Cantar Mais e na disponibilização de tipologias musicais menos habituais para os pequenos cantores. Esta obra integra cinco canções em diferentes estilos de jazz, desde Jazz Manouche, blues ou Swing. A interpretação ficou a cargo de músicos consagrados no panorama nacional do Jazz, tais como: Desidério Lázaro (sax), Pedro Pinto (ctb), Diogo Vida (pno), Rui Pereira (bat), Moisés Fernandes (trp), Gonçalo Sousa (harm). Os temas foram cantados por Juliana Branco.

Para encerrar com chave de ouro, visitámos as turmas vencedoras do 3.º concurso “Canção à espera de palavras”. A entrega de prémios decorreu no dia 22 de junho no Porto e em Barcelos e contou com a presença do músico Rodrigo Leão. O jornal “O Público” acompanhou-nos e documentou estes encontros num artigo que pode ler aqui. No seguimento, a equipa Cantar Mais teve a oportunidade de proporcionar a experiência de gravar a canção e dar voz às palavras escritas. As canções estão disponíveis para escutar na página da canção.

A 4ª edição do concurso está já em preparação. Contaremos com a colaboração de um talento inequívoco, mas ainda é segredo!

JÁ CONHECE?

36.ª Conferência Mundial do ISME 2024
Convite à submissão de propostas de comunicação

Datas importantes

Convite à apresentação de candidaturas:
- Abre a 25 de abril de 2023
- Encerra a 2 de outubro de 2023
- Aceitações 31 de janeiro de 2024

Convite à apresentação de espetáculos:
- Abre a 25 de abril de 2023
- Encerra a 15 de setembro de 2023
- Aceitações 15 de outubro de 2023

Submissão de seminários pré-conferência:
- Abre a 15 de maio de 2023
- Encerra a 1 de novembro de 2023
- Aceitações 28 de fevereiro de 2024

Para apresentar uma proposta para a conferência mundial, consultar o website aqui:

ISME WORLD CONFERENCE

A 36.ª Conferência Mundial da ISME terá lugar em Helsínquia, Finlândia de 28 de julho a 2 de agosto de 2024.

Tema:
“A Defesa da Sustentabilidade na Educação Musical”

A ISME incentiva investigadores e profissionais em todas as fases da carreira, incluindo estudantes de pós-graduação e profissionais em início de carreira a submeterem trabalhos que se enquadrem no tema da conferência.
Participantes de todo o mundo são convidados a apresentar propostas de comunicações, posters, simpósios e workshops.

“A educação musical tem um papel crucial na promoção do bem-estar do indivíduo, da comunidade e da sociedade. Os tempos de incerteza realçam ainda mais a importância de prever, explorar e defender as muitas oportunidades que a educação musical pode oferecer para reforçar um sentimento de pertença, equidade e inclusão, bem como a sustentabilidade ecológica.
O que podemos aprender com as outras artes, as tradições indígenas e as práticas musicais passadas e emergentes em todo o mundo nos nossos esforços para promover sociedades e ecossistemas resilientes?
E como podemos garantir um acesso equitativo às oportunidades de aprendizagem musical e à participação no âmbito de uma tão grande variedade de músicas?
A 36ª Conferência Mundial oferece uma plataforma que convida os educadores musicais e outras partes interessadas a colocar novas questões, imaginar caminhos e criar novas parcerias para a mudança. A conferência abrirá caminhos para a exploração de uma esfera de possibilidades para a prossecução e defesa da sustentabilidade na e através da educação musical.”

RELEITURAS

por Eduardo Lopes

Editor da Revista Portuguesa de Educação Musical

Quanto vale a Música?...

Nesta secção já tive a oportunidade de abordar algumas vezes as questões do “valor” da música; como por exemplo, o seu valor artístico imaterial, questões monetárias de direitos autorais e mesmo da indústria de instrumentos. Motivado por mais uma notícia da eventual venda bilionária de todos os direitos autorais de uma obra/carreira artística, e desta vez dos míticos Queen[1], com valores avançados na ordem dos mil milhões de dólares, reflito sobre a profissão de músico no séc XXI. Porque na sua esmagadora maioria, a profissão de músico não pode ser definida por exceções como a do imaterial Bach ou dos materialmente (muito) quantificáveis Queen, de volta à terra, pensemos na “normal” profissão de músico na sociedade e nos dias de hoje.

Penso que todos nós ficamos algo frustrados quando não concordamos com tudo aquilo que uma pessoa, considerada para nós “referência”, acredita e defende. Tenho alguma dificuldade, ao contrário de Ricky Gervais, em reagir a certas piadas/anedotas totalmente divorciado do seu sentido literal. Honestamente, no fundo, até acho que ele tem razão; mas a minha cognição não é assim tão “perfeita” ou imune ao poder semântico das palavras... Neste sentido e para o tópico de hoje, começo por apresentar duas piadas/anedotas, que acho que nos dias de hoje encerram mais teor de verdade do que efetivamente “anedota”. Exatamente por esta razão, nunca achei ‘piada’ à primeira (desculpem por desiludir aqueles mais bem-humorados), enquanto a segunda é mais uma “piada de caserna” dos fantásticos anos 80 (peço desculpa aqueles da geração Y). [1] Com certeza que conhecem e ouviram entre muitos sorrisos “que em conversa com um desconhecido e sendo indagado qual é a sua profissão alguém responde ‘músico’, o primeiro reage: sim, mas qual é mesmo a tua profissão?...”;

RELEITURAS

por Eduardo Lopes

Editor da Revista Portuguesa de Educação Musical

[2] a outra anedota é um sketch muito divulgado e atribuído a Woody Allen: “um eterno desajustado, neurótico e constantemente desempregado nova iorquino, encontra um conhecido na rua, e este pergunta-lhe como corre a vida e se já tinha arranjado algum trabalho. O nosso protagonista responde enfaticamente que sim, que trabalhava nos camarins das coristas de um show da Broadway a ajudar no que fosse preciso; mudança de indumentárias, etc. Em jeito muito apreciativo, o amigo perguntou-lhe se o dinheiro era considerável? Ao que ele respondeu que até não era nada mau: que ele só pagava 50 dólares!”.

Entre muitas leituras (ou “releituras”) que estas duas estórias exprimem, pondero várias vezes sobre os inúmeros pontos nodais, contradições e consequências para genérica atividade musical de aceções: [1] de que ser músico não é uma “carreira profissional”, não sendo por si só capaz de gerar rendimentos para sustentar uma normal família; [2] que o contexto e o fazer música é tão prazeroso que se faz mesmo sem receber uma remuneração monetária. Assim, pondero sobre o que é, e quem é músico profissional nas sociedades dos dias de hoje; e inerentes reflexos e consequências do, e para o ensino de música. Tudo isto apresenta-se para mim numa espécie de argumento circular, que só saltando fora da roda se consegue desvendar algum fio da meada para um inicial argumento.

O valor de algo é tendencialmente definido, por um lado, pela relação oferta e procura, e por outro, pela simples perceção (relativa) do valor que alguém reconhece em algo. Resumindo a complexa teoria de mercado: quanto é que um individuo ou sociedade estão dispostos a pagar por um concerto; ou por um CD ou DVD? E que percentagem dos seus vencimentos como escriturários, enfermeiros, motoristas, etc., estão dispostos a alocar, ou que seja alocado (por exemplo via impostos), para os músicos? E dentro dos músicos, para quais músicos ou géneros musicais? E sabendo que o ensino tem sempre algum reflexo no futuro da atividade que se ensina, o que na realidade ensinámos, o porquê e para quem?[2] Consideramos ensinar o que a sociedade (mais) quer e está disposta a “pagar”? ou não, e então, que decisões precedem o que ensinámos?

Neste fantástico verão que se avizinha, e quando já estivermos na fase de tédio e debaixo do para-sol a pensar no engarrafamento de volta a casa, façamos um sempre bom exercício de matemática, e no verso da revista que a nossa simpática sogra levou para a praia, calculemos o que já pagamos este ano para os profissionais da música, numa espécie de cálculo do cabaz mensal das despesas de mercearia. Talvez tenhamos algumas respostas... Bom verão e Boas Releituras!

[1] https://edition.cnn.com/2023/05/28/entertainment/queen-music-catalog-sale/index.html
[2] https://www.researchgate.net/publication/370985249_O_que_faz_a_Musica_ser_Especial_e_o_seu_Ensino_Especializado

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Praça António Baião n.º5 B – Loja
1500-712 LISBOA

217 780 629
917 592 504 • 969 537 799
info@apem.org.pt
apem.educacaomusical

info@cantarmais.pt
CantarMais

FICHA TÉCNICA

Conceção e edição:
Direção da APEM

Colaboram neste número:
Manuela Encarnação
Carlos Batalha
Carlos Gomes
Gilberto Costa
Lina Trindade Santos
Eduardo Lopes

Conceção gráfica:
Joel Sousa/Rita R. Andrade

Assembleia Geral APEM 2023

11 de julho de 2023 às 17h na sede da APEM e online

Praça António Baião n.º5 B – Loja
1500-712 LISBOA